

Brasília tem universidade contra especialização

Filosofia holística prega integração do conhecimento na busca do mundo melhor

Tânia Fusco

BRASÍLIA — Uma universidade que não formará especialistas, mas combate a especialização e defende a integração de todas as áreas de conhecimento humano; pretende, por exemplo, que a medicina mais desenvolvida aceite e aprenda a utilizar a sabedoria dos pajés, que tratam com ervas e benzeduras os males humanos. Essa escola, que tem como lema "sabedoria e amor", foi inaugurada ontem com o nome de Universidade Holística Internacional de Brasília. Será a terceira do mundo (as outras funcionam em Paris e Genebra).

Instalada na Granja do Ipê (que já foi residência oficial dos ministros Golbery do Couto e Silva e Leitão de Abreu), a Universidade Holística é parte do projeto Cidade da Paz do Distrito Federal, financiado pela Unesco. Ele oferecerá cursos intensivos de energia nuclear, homeopatia, agricultura orgânica, lógica e psicanálise, entre outros.

Esse movimento, que nasceu na França no final dos anos 70, tem como objetivo o desenvolvimento de um ser humano integral, de espírito tranquilo e corpo são. A origem do nome é a palavra grega *holos*, que significa universo. Justamente a universalidade do conhecimento e do ser humano, o fim das fronteiras entre as ciências e os povos e nações é o que busca o movimento holístico.

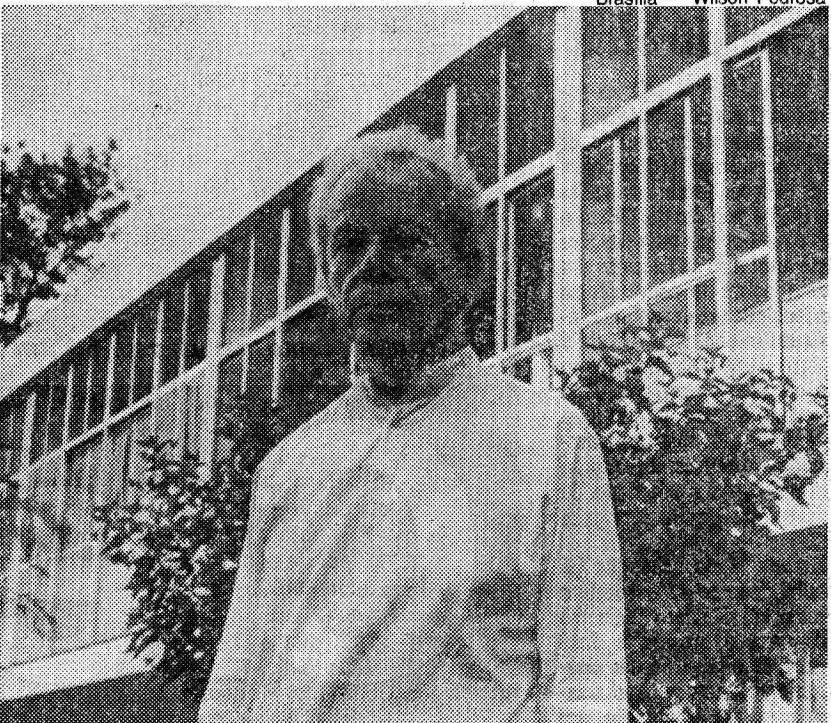
Equilíbrio — "Nossa intenção é reequilibrar as coisas, viabilizar a convivência harmoniosa do homem com a sociedade industrial", explica o psicólogo francês Piere Veil, presidente da universidade e um dos líderes do movimento holístico, que vive no Brasil desde 1944.

Um ciclo de conferência sobre paz, educação comunitária, tecnologia alternativa e federalismo mundial marca o início das atividades da Universidade Holística, que neste primeiro semestre vai ministrar cursos intensivos de cosmodrama, tai-chi-chuan, ai-ki-do, eitoterapia, gestalterapia, alimentação infantil vegetariana, lógica e psicanálise.

Os recursos para a manutenção da universidade, por enquanto, estão saindo dos cofres do governo do Distrito Federal (que em regime de comodato cedeu a Granja do Ipê, com terreno de mil hectares, para o seu funcionamento), de doações dos envolvidos com o projeto e dos pagamentos pelos cursos.

"Dinheiro aparece quando a proposta é boa", diz Piere, que conta, inclusive, com a simpatia do reitor da Universidade de Brasília, Cristovam Buarque. "A preocupação de unir as diferentes formas de conhecimento e acabar com o preconceito entre o saber científico, o popular e o intuitivo é positiva e bem-vinda", diz Cristovam.

Brasília — Wilson Pedroso



Piere Veil diz saber que é possível modificar o mundo

Francês preferiu o Brasil

Piere Veil chegou ao Brasil, em 1944, como doutor em psicologia, para, durante três meses, dar cursos e conferências; agora, 44 anos depois, sem sotaque, Piere Veil se instala na Granja do Ipê, e como presidente da Universidade Holística Internacional de Brasília. "Eu me apaixonei pelo povo brasileiro, pela sua generosidade e afetividade. Fiquei e renasci aqui", conta Piere, que sobreviveu a um câncer, curado há 24 anos, e mudou de vida.

Aos 63 anos, com 44 livros publicados em português e francês, o presidente da Universidade Holística, figura serena que esbanja vitalidade, não se acanha de confessar que tem a pretensão de "mudar o mundo". Quer ensinar as pessoas a descobrirem a harmonia de vida, que conseguiu "graças a um profundo mergulho interno, prática de meditação, ioga e boa alimentação".

"Isso é possível. Eu sei que é. E Aí está

a diferença: não é que eu acredeite, eu sei", diz, enquanto exibe as mudanças operadas na Granja do Ipê pela Universidade Holística. Onde funcionava a casa da guarda dos ministros hoje existe uma pré-escola. O estábulo da jumenta da mulher de Golbery do Couto e Silva, agora será uma sala especial para o trabalho com artesanato feito por crianças e velhos. O amplo chalé de madeira, ao lado de uma cachoeira com piscina natural, que abrigava a churrasqueira e os convidados dos ministros, será a sala de conferências. Seis apartamentos da casa principal estão sendo transformados em sóbrios alojamentos para professores e conferencistas.

"Isso é a vida. A casa que abrigava uma única família agora serve a uma comunidade. É um espaço de formação do novo homem. Não é bonita essa dinâmica da vida", indaga Piere. (T.F.)